

# Editorial

Dando continuidade nos trabalhos de editoração de 2010, essa segunda edição da Revista Entretextos traz pequenas (no sentido de quantidade), mas expressivas contribuições para as pesquisas na área de Estudos da Linguagem. Nosso foco, novamente, foi primar pela qualidade dos trabalhos a serem publicados, pois acreditamos em uma política editorial responsável e comprometida com os interesses dos estudiosos da área.

Na primeira edição de 2010 contribuímos com a publicação de 14 trabalhos. Nessa nova etapa, complementamos com mais seis artigos direcionados a temáticas e correntes teóricas diversificadas, como podemos observar pelas sinopses apresentadas a seguir.

O primeiro artigo, A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA ÁRABE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: A CONTRIBUIÇÃO DOS ESCRAVOS AFRICANOS E DA IMIGRAÇÃO LIBANESA, de autoria da doutoranda Maria Youssef Abreu e da profa. Dra. Vanderci de Andrade Aguilera, ambas do programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), cria um relevante panorama acerca da influência de arabismos no léxico do português brasileiro, por meio de uma abordagem inusitada, que demonstra em paralelo a incorporação lexical ocorrida devido a dois tipos de contato sociolinguístico: da relação dos escravos escolarizados com o colonizador de ascendência portuguesa na costa brasileira, durante o período colonial, e da relação entre os imigrantes libaneses e os brasileiros, já a partir do séc.XIX. Da leitura do artigo, resta comprovado que a influência do árabe no português brasileiro é maior do que se costuma professar, nos mais distintos campos lexicais.

Na sequência, Letícia dos Santos Alvarenga, mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professora do Colégio de

Aplicação daquela universidade, nos oportuniza a leitura de relevante análise crítico-discursiva, por meio do artigo: BREVE GESTO DE LEITURA: OS *JINGLES* DA CAMPANHA RIGOTTO SOB O VIÉS DA ANÁLISE DO DISCURSO FRANCESA, no qual demonstra a estratégia discursivo-argumentativa que ajudou no sucesso da campanha eleitoral de Germano Rigotto ao governo do Rio Grande do Sul em 2002. A autora demonstra, por intermédio do aparato conceitual da Análise do Discurso de Linha Francesa, como o político gaúcho foi hábil em mudar sua verdadeira afiliação ideológica por um simples gesto de deslocamento de sentido, que obteve ao “colorir-se” discursivamente por outra formação discursiva, a qual ele percebeu ser aquela que o povo de seu estado mais “queria ouvir” naquele momento histórico. Trata-se de um relevante trabalho que desconstrói por completo o mito da neutralidade do discurso publicitário.

O próximo artigo intitula-se DESCRIÇÃO DE NARRATIVAS ORAIS DO POVO PARKATÊJÊ: ASPECTOS DO TEXTO *Pyt me Kaxêr*, escrito pela Profa. Dra. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira, docente da Universidade Federal do Pará (UFPA), no qual são abordados aspectos estruturais de narrativas míticas de povos Parkatejê, mais especificamente o texto *Pyt me Kaxêr*, ou o texto do Sol e da Lua. O estudo releva aspectos sociais, linguísticos e discursivos e chega-se à conclusão de que essas narrativas têm como função principal a acumulação, o armazenamento e a transmissão de conhecimentos. O trabalho se fundamenta na linguística descritiva, na linguística textual e em estudos de textos orais, coletados em viagens a campo feitas pela autora.

Na sequência, temos um relevante estudo reflexivo acerca das práticas curriculares nos cursos de graduação em Língua Inglesa, voltados para o ensino, no que tange à questão do inglês como Língua Franca: INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA: UM OLHAR SOBRE PROGRAMAS DISCIPLINARES DE UM CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE INGLÊS, de Michele Salles El Kadri, mestre em Estudos da Linguagem pela UEL e professora colaboradora na mesma instituição.

O artigo de Marilúcia dos Santos Domingos Striquer, Profa. da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UEL, e Sergio Vale da Paixão, Professor da Faculdade de Educação, Administração e Tecnologia de Ibaiti (FEATI) e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UEL, O GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE INOVAÇÃO ORIENTADA PELOS DOCUMENTOS OFICIAIS, faz uma análise crítico-reflexiva acerca de como a questão dos gêneros discursivos/textuais é tratada nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Na oportunidade, o autor discorre a respeito dessa questão nos documentos oficiais da educação, das prescrições lá contidas, faz críticas, e discorre acerca de possibilidades inexploradas.

Por último, temos um artigo bastante sintonizado com o presente: VOCÊ ESTÁ DEDITADO! O DISCURSO AUTORITÁRIO DO PROGRAMA O APRENDIZ UNIVERSITÁRIO, de autoria de Fabio Scorsolini-Comin, Professor da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Psicólogo, Mestre e Doutorando em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e de Leda Verdiani Tfouni, Professora Titular da USP, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, Nível 1B. Os autores partem do instrumental teórico da Análise do Discurso de linha francesa e demonstram como se monta o discurso autoritário no programa "O aprendiz universitário de 2010", no qual um apresentador se coloca como detentor da verdade não apenas pela posição de chefe do programa que o legitima como *authoritas*, mas também por ser ele detentor de um expressivo capital, para quem os "aprendizes" almejam trabalhar. Ocorre aí, portanto, a sobreposição do lugar-sujeito desse apresentador enquanto figura de autoridade à subjetividade dos participantes, que é anulada perante esse discurso de legitimação do capitalismo.

Para finalizar, gostaríamos de agradecer a todos os pesquisadores que acreditaram no nosso trabalho, ao submeterem seus artigos para publicação

em nossa Revista. Esperamos poder continuar essa caminhada acadêmica com dedicação e seriedade.

Eliana Merlin Deganutti de Barros  
Editora-Chefe